

Fusões e aquisições crescem 69% no RS

Fusões e aquisições crescem 69% no RS

Valores contabilizados até novembro indicam R\$ 14,66 bilhões em negociações que envolveram as empresas gaúchas em 2021

RAFAEL VIGNA

rafael.vigna@zerohora.com.br

Um dos termômetros da atividade econômica, fusões e aquisições (M&As, na sigla em inglês), avançou 69,4% no Rio Grande do Sul no ano passado. Levantamento da consultoria KPMG aponta que foram realizadas 78 operações desse tipo no Estado, em 2021, ante 46, em 2020. No Brasil, a alta é maior. Chega a 72,8%, com 1.931 transações concluídas no ano passado. Os resultados consolidam os últimos 12 meses como o período mais movimentado desde 1996, ano em que se iniciou a pesquisa.

Outro dado do Relatório mensal do Transacional Track Record (TTR) indica que, até novembro, eram contabilizados R\$ 14,66 bilhões em negócios gaúchos desse tipo. Equivale a uma fatia de 3,12% dos R\$ 467,9 bilhões que mudaram de mãos em todo o país.

De acordo com Aldo Macri, sócio da KPMG, o aumento no volume de operações pode ser explicado, principalmente, pela pandemia. Se puxou o freio de mão dos investimentos em 2020, também forçou as empresas a buscar soluções de tecnologia no mercado, e muitas foram concluídas em 2021.

– Quando falamos em fusões e aquisições, um nicho relevante é formado por startups e empresas de tecnologia que operam na internet. São elas que trazem para as grandes corporações um olhar mais atento ao mercado – analisa Macri.

Segundo o especialista, o movi-

mento de grandes empresas em busca de alternativas tecnológicas foi impulsionado nos últimos meses. Agora, a expectativa é de que esse comportamento permaneça por um ciclo mais duradouro.

Em 2021, a gaúcha SLC Agrícola foi ao mercado em um dos segmentos mais tradicionais do Rio Grande do Sul, o agronegócio. Em julho, comprou a empresa de imóveis rurais Terra Santa, em transação avaliada em R\$ 753 milhões. Em abril, já havia selado o arrendamento de 39 mil hectares com a Xingú Agrícola, pertencente ao Grupo Mitsui.

CEO da companhia com sede no Estado, Aurélio Pavinatto afirma que, em ambos os casos, o efeito é o mesmo: consolidação do setor é oportunidade de expandir em até 44% a área plantada. Agora, são 22 fazendas, em sete Estados, com portfólio superior a 300 mil hectares.

Por se tratar de duas companhias com ações negociadas na bolsa de valores, a aquisição da Terra Santa envolveu a incorporação de ações e a separação de vertentes. Uma parte – a de propriedades agrícolas – continua no mercado. O que passou à gestão da SLC foi a Terra Santa Operadora, rebatizada de SLC Centro Oeste.

– Nesse momento, a decisão foi expandir sem comprar o ativo terra, que demanda muito capital. Conseguimos fazer isso, e dentro de um dos nossos pilares que é crescer reduzindo o capital aplicado com contratos de arrendamento de longo prazo – diz Pavinatto.

A SLC também estruturou, recentemente, alguns braços para

monitorar ecossistemas de startups. A meta: trazer inovações para dentro das propriedades. Do processo, nasceram outros dois investimentos, um já consolidado no ano passado, não divulgado pela empresa, e outro com a opção de compra de participação societária na Aegro, que oferece um sistema de gestão agrícola que atualmente é usado em 4,5 mil fazendas.

Expectativa

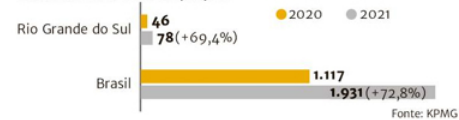
Sócio da Bateleur, Fernando Marchet, acrescenta que, apesar do período eleitoral e das incertezas macroeconômicas, em 2022 a tendência é de continuidade para o aquecimento em fusões e aquisições. Na Bateleur, por exemplo, existem atualmente R\$ 1,6 bilhão em enterprise value (EV). O dado representa a soma de recursos das companhias envolvidas em processos de fusões ou aquisições sob gestão da empresa.

Alguns dos negócios, revela Marchet, estão em estágio bastante avançado. O montante é considerado expressivo para a realidade gaúcha, pois atinge cerca 10% do total negociado até novembro do ano passado no Estado (R\$ 14,6 bilhões).

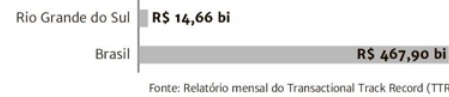
– Existe um ambiente onde é cada vez mais claro o impacto positivo para aquelas companhias que passam a conviver com novos arranjos societários, pois permitem crescimento mais rápido, potencialização de investimentos e maior acesso ao mercado. Por essas razões, em muitos casos, faz todo sentido passar por uma transação societária – diz Marchet.

Crescimento das negociações

Os números das Fusões e Aquisições



VALOR DAS TRANSAÇÕES ATÉ NOVEMBRO DE 2021



ALGUNS DESTAQUES DO ANO

Junho/2021
Setor: Varejo
Colombo compra Feirão de Móveis
Valor estimado: não divulgado

Julho/2021
Setor: Agronegócio
SLC Agrícola compra a Terra Santa
Valor estimado: R\$ 753 milhões

Agosto/2021
Setor: e-commerce
Renner compra o brechó online Repassa
Valor estimado: não divulgado

Novembro/2021
Setor: Tecnologia
Zenvia compra a startup Movidesk
Valor estimado: não divulgado

Dezembro/2021
Setor: Moda
Arezzo compra a grife de luxo Carol Bassi
Valor divulgado: R\$ 180 milhões

Operações entre empresas do Sul estiveram em evidência

De acordo com a KPMG, juntos, os três Estados do sul do Brasil foram alvo de 297 operações de fusões e aquisições em 2021, o que representa aumento de 95,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando houve 152 transações. O número corresponde a 15% do total das 1.931 negociações envolvendo unidades federativas do Brasil em 2021.

O Paraná foi o líder regional, com 121 transações. No entanto, operações entre empresas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina ganharam evidência. Em junho, a gaúcha Lojas Colombo adquiriu a catarinense Feirão de Móveis, com suas 70 lojas e um centro de distribuição de 24 mil metros quadrados em Palhoça (SC). Em novembro, a Zenvia, empresa de tecnologia fundada em Porto Alegre, recém capitalizada por um IPO (lançamento de ações inicial) de US\$ 200 milhões na Bolsa Nasdaq de Nova York, incorporou a Movidesk, também com sede no Estado vizinho.

O processo inverso também ocorreu. A partir de abril, foi a vez da operadora catarinense de telecomunicação Unifique, com caixa de R\$ 898,9 milhões obtidos por ocasião da abertura de capital na B3, comprar três operações no Rio Grande do Sul. A empresa ganhou recentemente o leilão 5G, em parceria com a paranaense Copel para formar o Consórcio 5G Sul, arrematador do lote C6, referente à faixa de 3.620 MHz a 3.700 MHz. Depois do leilão, feito pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), ficou responsável pela implementação do 5G em 670 cidades gaúchas e catarinenses.

A maior aquisição no Estado, avaliada em R\$ 60,93 milhões, foi a operadora Guaíba, que tem 20 mil clientes nas cidades de Eldorado do Sul, Mariana Pimentel, Guaíba, Barra do Ribeiro e Sertão Santana. Além disso, incorporou a Naja, com 31.867 acessos em Flores da Cunha e a Tknet, com 13.418 clientes em Taquari.



SLC Agrícola: 22 fazendas e um portfólio superior a 300 mil hectares

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Economia Pagina: 10